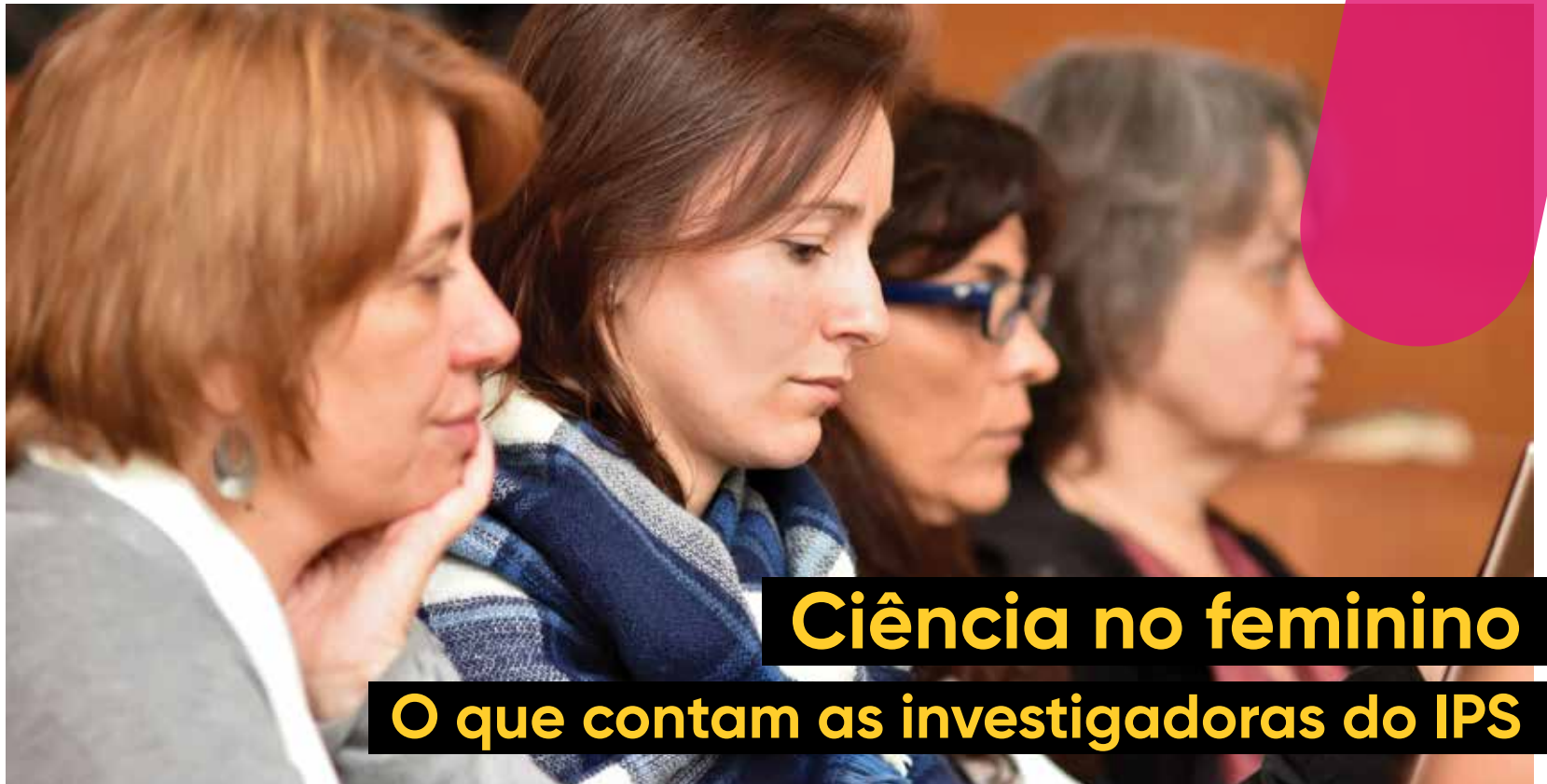


Movete.

**Juntos fazemos
o amanhã.**

Jornal do Politécnico de Setúbal | Ano 2023 | janeiro/fevereiro | Propriedade: Instituto Politécnico de Setúbal



Ciência no feminino

O que contam as investigadoras do IPS

O Dia Internacional das Mulheres e Raparigas na Ciência (11 de fevereiro) oferece anualmente uma oportunidade de reflexão sobre duas realidades indissociáveis: o contributo inestimável das mulheres para a produção de conhecimento científico, e a necessidade de combater estereótipos no que toca às opções escolares e de carreira. A ciência ainda é um domínio de homens? Foi o que procurámos saber junto de cinco docentes e investigadoras do IPS, através dos seus testemunhos e percursos de vida. | p.6-9

Investigação
IPS integra *cluster*
nacional para os
Materiais Avançados

Autarquias, indústria e academia
reunidas na associação
NANOMAT | p.4

Expansão
Nova Escola Superior
dá mais um passo
com visita a Sines

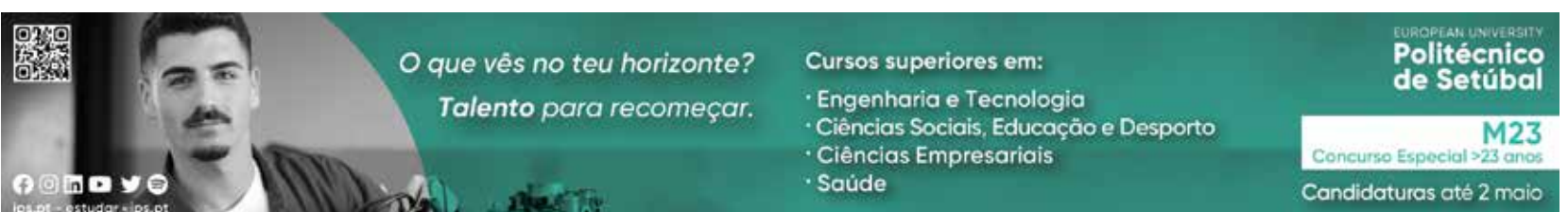
Comitiva do IPS aprofundou
contacto com realidade local
p.5

Internacional
Projeto SHIFT promove
encontro "The Future
of Tourism"

Investigação decorre
desde janeiro de 2022, com
coordenação do IPS | p.11

Conquista
Parlamento aprova
doutoramentos
nos politécnicos

Designação em inglês de
Polytechnic University também
foi contemplada | p.12



O que vês no teu horizonte?
Talento para recomeçar.

Cursos superiores em:

- Engenharia e Tecnologia
- Ciências Sociais, Educação e Desporto
- Ciências Empresariais
- Saúde

EUROPEAN UNIVERSITY
**Politécnico
de Setúbal**

M23
Concurso Especial >23 anos
Candidaturas até 2 maio

ips.pt • estudar@ips.pt



Editorial

Abordar em conjunto o papel das mulheres na investigação e a Política de Ciência Aberta pode parecer estranho pela evidente distância entre os dois temas. Pode, porém, encontrar-se um ponto comum: ambos os temas continuam a requerer maior discussão e análise, ainda que por motivos diferentes.

Começando pelo papel das mulheres na investigação, e reportando-nos ao caso português, podemos concluir que as mulheres continuam a enfrentar um conjunto de desafios e obstáculos no que respeita à sua participação e reconhecimento na área. Este cenário pode justificar-se por vários motivos, onde se destacam: a ainda relativamente baixa representação das mulheres em equipas de investigação, ainda que nos últimos anos tenham vindo a conquistar espaço e visibilidade na ciência; a dificuldade em conciliar o trabalho de investigação com as necessidades das mulheres investigadoras, por exemplo, em termos de licença-maternidade, horários flexíveis etc; e a falta de modelos femininos na área de investigação que pode perpetuar os ciclos de sub-representação feminina, em particular em áreas científicas onde há uma maior preponderância de homens.

Estes desafios sublinham a necessidade de apostar em políticas que promovam a igualdade de género e a inclusão de mulheres na investigação. Isso pode incluir a criação de programas de mentoria e incentivos financeiros para mulheres, bem como políticas de licença-maternidade e paternidade mais flexíveis e acessíveis. Além disso, é importante que se garanta uma cultura de igualdade de género e o reconhecimento do papel das mulheres investigadoras. Veja-se, a título de exemplo, que apenas 58 mulheres receberam o Prémio Nobel; em contraposição 850 homens foram agraciados com o mesmo desde a sua criação nas várias categorias.

No que concerne à Política de Ciência Aberta, podemos referir que se insere num movimento global que promove a disponibilização pública e gratuita da investigação, de dados ou mesmo de recursos educacionais, com o objetivo de tornar a ciência mais acessível, transparente e colaborativa. Podemos afirmar que a Política de Ciência Aberta pode ser vista de várias perspetivas que incluem o acesso ao conhecimento através da eliminação de barreiras que limitem a consulta de investigações e de resultados científicos, visando o benefício da sociedade como um todo; a transparência e confiança através da disponibilidade de dados brutos e metodologias de investigação, ajudando a mitigar problemas como a falta de reprodutibilidade em pesquisa, aumentando a qualidade dos resultados científicos; a colaboração entre investigadores, promovendo a reutilização de dados e recursos educacionais. Isto pode ajudar a estimular a inovação e a descoberta em ciência; e o desenvolvimento económico, permitindo que empresas e empreendedores usem estas informações para criar novas tecnologias e para inovar.

Em suma, os dois assuntos têm o mérito de promover a igualdade e o equilíbrio no acesso ao conhecimento por todos/as, partilhando o objetivo de tornar a investigação científica mais acessível, transparente e colaborativa, promovendo a igualdade de género e estimulando a inovação e a descoberta em ciência.

Vice-presidente para a Investigação e Desenvolvimento



Política de Ciência Aberta entra em vigor

Boas práticas para ampliar o acesso ao conhecimento

O IPS vai implementar, ao longo dos próximos quatro anos, uma Política de Ciência Aberta fixada num documento orientador das boas práticas a adotar pela comunidade académica no sentido de facilitar e ampliar o acesso ao conhecimento científico produzido pela instituição em benefício da sociedade.

O conjunto de recomendações, que constam de um despacho da Presidente em vigor desde 13 de fevereiro, assenta nos princípios da transparência (da metodologia à comunicação), acesso público (de publicações e dados), e colaboração científica (com recurso a ferramentas baseadas na *web*), traduzindo o alinhamento do IPS com documentos orientadores da Comissão Europeia, UNESCO e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, em matéria de Ciência Aberta.

A Política de Ciência Aberta do IPS tem entre os seus objetivos fomentar a publicação de ficheiros de dados com o respetivo artigo científico; a utilização de *software* livre no desenvolvimento dos projetos de investigação; a publicação de resultados em acesso aberto em revistas ou outras publicações indexadas às maiores bases de dados mundiais de artigos científicos; a utilização de plataformas colaborativas *online*; e a disponibilização de materiais de ensino e aprendizagem, em acesso aberto, através de plataformas *e-learning*.

O documento incentiva ainda o envolvimento do público não-académico no processo de investigação científica, bem como uma relação mais estreita entre os investigadores do IPS e a comunidade externa, através da adoção de boas práticas de Ciência Cidadã e de Comunicação de Ciência.

Fernando Almeida é o novo Provedor do Estudante

Cerimónia de tomada de posse decorreu a 10 de janeiro

Fernando Almeida, docente aposentado do IPS, tomou posse a 10 de janeiro, como Provedor do Estudante.

A posse foi conferida pela presidente do Conselho Geral do IPS, Sandra Martinho, órgão que votou por unanimidade, a 6 de dezembro, a sua designação para o cargo.

Licenciado em Sociologia (ISCTE) e mestre em Ciências da Educação (UNL), Fernando Almeida conta com um percurso de 35 anos ao serviço do IPS, ao longo do qual exerceu vários cargos, entre os quais se destacam os de presidente do Conselho Diretivo/diretor da ESE/IPS (2008–2012) e de pró-presidente do IPS para a Promoção do Sucesso Escolar (2014–2018).

Enquanto docente da ESE/IPS, coordenou o Departamento de Ciências, Multiculturalidade e Desenvolvimento e presidiu ao Conselho Pedagógico durante três mandatos, entre outras funções.

De acordo com os Estatutos do IPS, o Provedor do Estudante é um órgão independente, que desempenha a sua atividade durante um período de três anos, em articulação com a Associação Académica, escolas superiores e restantes órgãos e serviços do IPS. Entre as suas principais funções contam-se a promoção dos direitos dos estudantes e a colaboração ativa em atividades relacionadas com a promoção da qualidade do ensino no IPS, sendo por isso de extrema importância como garante da inclusão de todos os estudantes e das melhores condições de estudo e serviços prestados.

Ciência & Tecnologia

IPS integra *cluster* nacional para os Materiais Avançados

Associação NANOMAT promove ligação entre autarquias, indústria e academia

O IPS é um dos membros fundadores da NANOMAT – Associação para a Investigação e Desenvolvimento em Materiais Avançados e Aplicações, estrutura que se propõe impulsionar a inovação e a competitividade da indústria portuguesa e que foi apresentada publicamente a 12 de janeiro, em cerimónia que contou com a presença de Elvira Fortunato, ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Recém-criada, a associação resulta de uma iniciativa da Universidade Nova de Lisboa e do Instituto Superior Técnico, a que vieram juntar-se cerca de 20 outras instituições, entre empresas, universidades, institutos tecnológicos, associações e municípios.

Sendo o único instituto politécnico representado neste núcleo fundador, o IPS integra igualmente o Conselho Científico da associação, através da sua vice-presidente, Luísa Carvalho. Do grupo de associados fazem igualmente parte os municípios do Barreiro e de Palmela, a Navigator, a Hanon Systems e a Secil, entre outros.

“Construir uma forte rede” que coloque em ligação autarquias, indústria e academia, abrangendo assim “toda a cadeia de valor em materiais avançados” é a missão deste novo *cluster* de competitividade, que se propõe alavancar a indústria portuguesa através da criação de “produtos e soluções técnicas eco-sustentáveis, de alto desempenho e excelente relação custo-eficácia”.

Os materiais avançados, considerados uma componente fundamental da 4ª Revolução Industrial (Indústria 4.0), prometem apresentar respostas para diversas problemáticas atuais, em áreas estratégicas como os transportes, energia/ambiente, saúde e tecnologias de informação e comunicação (TIC).



Politécnico recomenda “diferenciação” para o setor do vinho em Setúbal

Projeto RoadWine apresentou resultados

Para reforçar a sua competitividade nos mercados internacionais, os produtores de vinho da Península de Setúbal devem adotar um “posicionamento estratégico baseado na diferenciação”, tirando partido das suas singularidades, quer ao nível das castas, quer dos processos produtivos, “aliando tradição e inovação”.

Eis uma das principais conclusões a que chegou o projeto RoadWine, apresentado a 19 de janeiro no âmbito do simpósio “Futuro do setor vitivinícola na Península de Setúbal”, que reuniu vários especialistas na Biblioteca Municipal de Palmela.

O estudo exploratório financiado pelo IPS, que arrancou em março de 2021, propôs-se fazer um diagnóstico e respetivo roteiro estratégico da vitivinicultura neste território, identificando constrangimentos, forças, oportunidades e os *stakeholders* determinantes para a sua recuperação pós-contexto pandémico.

Sendo difícil aos produtores da região competir com base no fator preço, dada a dimensão reduzida face aos principais concorrentes internacionais, o posicionamento estratégico a adotar “deverá passar pelo desenvolvimento de competências únicas, que contribuam para a criação de uma oferta baseada na singularidade e sofisticação dos produtos, devidamente suportada em investimentos em comunicação de *marketing*, que projetem as marcas junto dos principais mercados”, referiu Teresa Costa, docente da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS) e coordenadora do projeto.

Ainda segundo a investigadora, é imperativo “diversificar para novos mercados e penetrar em segmentos com maior poder de compra, onde a singularidade é valorizada e os clientes não são tão sensíveis ao preço”, privilegiando canais como as feiras setoriais e os concursos internacionais, como “forma de chegar ao contacto direto com os clientes finais e de desenvolver relações mais estreitas e à medida das necessidades do mercado”.

Presente na sessão de abertura do simpósio, Luísa Carvalho, vice-presidente do IPS, enquadrou o projeto RoadWine no âmbito “da missão do IPS de produzir investigação aplicada de valor acrescentado para a região”.

Por seu turno, Álvaro Amaro, presidente da Câmara Municipal de Palmela, destacou a oportunidade deste estudo e desta discussão num período em que acaba de ser registada a marca “Palmela – Terra Mãe de Vinhos”.

O projeto RoadWine, que poderá vir a ser replicado em diferentes regiões do país, envolveu dois centros de investigação do IPS, nos domínios das Ciências Empresariais (CICE-IPS) e Energia e Ambiente (CINEA-IPS), a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE), a Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal, a Brandir – Marketing Estratégico e Operacional e o CI-TUR – Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo.





Nova Escola Superior dá mais um passo com visita a Sines

Comitiva do IPS aprofundou contacto com realidade local e investimentos em curso

Fotos: @CMSi-
nes

Uma comitiva do IPS apresentou em Sines, junto de várias empresas da região, as linhas orientadoras para a criação da sua futura Escola Superior naquela cidade do Alentejo Litoral, no âmbito de uma visita a 24 de fevereiro, com o objetivo de aprofundar o contacto com a realidade local e com os diversos investimentos em curso naquele território.

O grupo de trabalho, composto por cerca de 30 docentes, acompanhados por representantes dos estudantes, foi recebido pelo presidente da Câmara Municipal de Sines, Nuno Mascarenhas, que tem acompanhado o desenvolvimento do projeto, no quadro de um protocolo de colaboração assinado pelas duas entidades em julho de 2021.

A visita começou pelas obras do centro de dados Sines 4.0, desenvolvido pela empresa StartCampus, onde foi possível à equipa do IPS conhecer os objetivos de médio e longo prazo do projeto, que recentemente foi reconhecido como sendo de Potencial Interesse Nacional, e que já se encontra em curso.

O grupo de trabalho esteve também reunido com a Administração dos Portos de Sines e do Algarve e com a aicep Global Parques, num encontro onde se fez o ponto de situação da proposta que será apresentada ao Conselho Geral do IPS e, uma vez aprovada, submetida ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Face às necessidades de qualificação de nível superior exigidas pelos investimentos em curso em novas áreas de atividade, o grupo de trabalho IPS reuniu-se ainda com diversas empresas com projetos de Potencial Interesse Nacional já aprovados, entre as quais a GALP, a EDP e a Repsol.

“O IPS está fortemente empenhado no projeto da criação de uma Escola Superior em Sines. Um projeto que queremos que seja, acima de tudo, um contributo efetivo para o desenvolvimento regional”, referiu na ocasião Rodrigo Lourenço, vice-presidente do IPS, destacando a importância desta visita, na medida em que “será através da relação forte com os parceiros da região que criamos as condições para que a escola consiga de facto dar esse contributo”. Sobre a futura escola, pretende-se que seja “inovadora, partilhada, capaz de dar resposta às necessidades da região, mas também de se posicionar numa perspetiva internacional”, rematou.

“Este é um projeto crítico para o sucesso de muitos dos investimentos em curso, e é igualmente essencial para o desenvolvimento da região do Alentejo Litoral”, considerou por seu turno o autarca Nuno Mascarenhas, realçando que, “para além do contributo que o IPS pode trazer ao nível das qualificações dos jovens de Sines e da região, a instalação de uma Escola Superior em Sines é essencial para a fixação de investimentos intensivos em recursos humanos, em tecnologia e com potencial de investigação e desenvolvimento”. Nesse sentido, “é muito importante que nos apropriemos deste projeto como um objetivo regional, justamente por ser mais um passo para que possamos iniciar, em conjunto, o combate aos desafios demográficos com que muitos territórios se têm debatido”, concluiu.

A nova escola superior, que será a sexta do IPS, prevê ainda a construção de uma residência de estudantes, com o financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), em terreno cedido pela Câmara Municipal de Sines, disponibilizando 47 vagas de alojamento.

Destaque

Investigação no feminino

Celebrado desde 2015, o Dia Internacional das Mulheres e Raparigas na Ciência (11 de fevereiro) oferece anualmente uma oportunidade de reflexão sobre duas realidades indissociáveis: o contributo inestimável das mulheres para a produção de conhecimento científico; e a necessidade de combater estereótipos no que toca às opções escolares e de carreira, desmontando a ideia enraizada de que a ciência é um domínio de homens. Um estudo recente, coordenado pelo ISCSP-UL, conclui que, apesar de o número de mulheres docentes no Ensino Superior ter aumentado nos últimos 20 anos – no subsistema politécnico, totalizam 5 619 em 2021/22, mais 786 do que em 2004/05 – elas ainda são uma minoria nas carreiras e cargos de topo. Porquê? Foi o quisemos saber junto de cinco docentes e investigadoras do IPS, através dos seus testemunhos e percursos de vida.

A necessidade imperiosa de ser pragmática

Ana Mata (ESTSetúbal/IPS)
Professora adjunta
Departamento de Sistemas e Informática



Nunca hesitou na hora de escolher que rumo seguir no Ensino Superior. Sabia que teria que ser um curso na área das Ciências e que lhe permitisse “contactar com pessoas e usar as mãos”. Talvez tenha herdado essa eterna curiosidade da avó paterna, a sua figura feminina de referência, que, nascida em 1910, viveu o tempo o tempo suficiente para escrever o seu primeiro *email* (para a neta, no Brasil), achando a experiência “muito prática” e fascinante.

Optou então pela Química Aplicada (UNL-FCT) e, à boleia da licenciatura, Ana Mata passou os sete anos seguintes a desbravar “mundo”, antes de aterrar na carreira académica. Primeiro enquanto engenheira de desenvolvimento na indústria petroquímica, e também como engenheira de processo, no setor automóvel, ambas empresas multinacionais.

No mundo da indústria, maioritariamente masculino, Ana Mata conheceu diferentes realidades, da inexistência de casa de banho para senhoras na linha onde trabalhava – porque não as havia até então – à aceitação “natural” por parte das colegas bem mais velhas, passando pelo “machismo” com que se sentiu tratada pelos engenheiros mais jovens. “Foi um choque perceber como uma geração muito mais nova podia ser tão retrógrada”, lembra, sublinhando que, já no meio académico, integrada num departamento onde as mulheres estão em minoria, não sentiu qualquer tipo de desvantagem.

Decide depois fazer o doutoramento em Engenharia do Ambiente (ULisboa), o que lhe abre a porta para o ensino e investigação, dando azo a um gosto antigo de “explicar e ensinar”. É, desde 1998, docente da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), e, ao longo deste seu percurso no IPS, viu-se envolvida em seis projetos de investigação, sendo atualmente a investigadora principal do projeto GI4SADO – Desenvolvimento de um Modelo de Gestão Integrado como Ferramenta de Apoio à Governança do Estuário do Sado.

Sente que entre a vida profissional e familiar há um “conflito constante” que se estende a todas as mulheres, de todas as áreas profissionais, e lembra os anos de doutoramento como os mais difíceis de gerir: “A minha filha era pequena, tive de sacrificar algum do tempo que poderia ter passado com ela”.

Na ciência, Ana Mata reconhece formas de estar distintas, sim, mas que são fruto de vários fatores, sendo um deles, com peso considerável, os diferentes papéis que a sociedade atribui a mulheres e homens. “Usualmente as mulheres são mais sensíveis às necessidades pessoais, por outro lado são mais pragmáticas e organizadas, exatamente porque não têm tempo a perder, porque no fundo têm dois ‘empregos’”, justifica. Em casa espera-as uma segunda jornada: “Fazer jantar, preparar lancheiras, tratar da roupa, preparar mochilas, fazer/comprar roupa de Carnaval para a festa da escola, ir a consultas, preparar festas de anos, etc, etc, etc”.

A mulher como objeto de estudo

Ana Pereira (ESE/IPS)

Professora adjunta

Coordenadora da licenciatura em Desporto

Ana Pereira nunca encontrou o que se pode chamar de “perfil masculino ou feminino de fazer ciência”. “Um académico é um académico, ponto”, resume, pragmática. É a sua forma de estar na esfera profissional, reflexo do que é enquanto ser humano, que o distingue, independentemente de ser homem ou mulher. Observa, no entanto, um conjunto de características que são mais marcadas em cada um dos géneros, ditadas por imperativos biológicos, mas não exclusivas. “O homem é tendencialmente mais viril, quer exercer o poder, mas também encontramos essas características em muitas mulheres”. Tal é visível, por exemplo, no seu universo de especialização, o Desporto, com mais homens a ocupar cargos de liderança, estima.

Ana Pereira é, desde 2015, coordenadora da licenciatura em Desporto, ministrada na Escola Superior de Educação (ESE/IPS). Chegou ao IPS em 2013, recém-doutorada pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) com uma tese sobre o impacto do exercício físico na população feminina pós-menopáusicas. Um objeto de estudo que, entretanto, tem vindo a aprofundar e que se lhe revelou precocemente, logo na licenciatura em Educação Física, também na UTAD. “A mulher é, em si mesma, um órgão altamente dinâmico ao longo de toda a vida, com todas as alterações metabólicas por que passa, da puberdade ao envelhecimento, passando pela maternidade. É interessantíssima”.

E é na extraordinária capacidade de gerar vida que reside, ironicamente, o seu calcanhar de Aquiles, diz. “As mulheres estão, sim, muito envolvidas em atividades de investigação, mas a produtividade acompanha necessariamente o ritmo da vida pessoal”. Mãe de duas meninas, Ana Pereira dá o seu próprio exemplo: “Cada filha minha foi um ano e meio de dedicação quase exclusiva. É incontornável”.

No universo da investigação, elege como referência Mónica Bettencourt-Dias, bioquímica e bióloga celular várias vezes premiada, que dirige o Instituto Gulbenkian de Ciência. E sente que pode, também ela, ser uma fonte de inspiração para as suas jovens estudantes. Não por coordenar uma licenciatura ou estar envolvida em projetos de investigação, mas pela simples missão de ensinar. “O professor inspira sempre, mais que não seja a sermos melhores pessoas, a sermos curiosos, a procurarmos soluções para os problemas”.



“A mulher é, em si mesma, um órgão altamente dinâmico ao longo de toda a vida, com todas as alterações metabólicas por que passa, da puberdade ao envelhecimento, passando pela maternidade. É interessantíssima”.



Preocupação com a aplicação dos resultados

Madalena Silva (ESS/IPS)
Professora coordenadora
Departamento de Fisioterapia

Na hora de decidir um rumo específico dentro da Fisioterapia, no caso a população idosa e o processo de envelhecimento, ao interesse pessoal pelo tema veio juntar-se, com igual peso, o potencial impacto social dos resultados que esperava vir a alcançar, reconhece hoje Madalena Silva, docente e também subdiretora da Escola Superior de Saúde (ESS/IPS).

Enquanto investigadora, confessa-se especialmente preocupada com a componente de “transferência do conhecimento” e verifica, numa área de trabalho marcadamente feminina, que é esse, tendencialmente, o foco das suas colegas. “A minha perceção é de que as mulheres na ciência têm uma maior preocupação com a transferência do conhecimento desenvolvido para a vida das pessoas. No meu caso, se trabalho numa intervenção de alguma forma inovadora para lidar com o envelhecimento, então a minha preocupação é, além da publicação científica que chega primeiro a outros investigadores e a profissionais de saúde, como poderei fazer chegar esses resultados às pessoas idosas que deles podem beneficiar”.

É esse, de resto, também o perfil da figura que eleger como referência no universo da ciência, a hematologista Maria Gomes da Silva, que a inspira porque, “para além de investigadora, é uma profissional de saúde que diariamente utiliza e divulga aos seus pares e equipas que lidera [é diretora do Serviço de Hematologia do IPO de Lisboa] os resultados da investigação mais relevante na sua área de atuação”.

Regressando ao seu próprio percurso, conta que “não foi planejado”, mas antes fruto de “oportunidades que a cada momento me fizeram sentido aceitar”. Assim rumou até ao Reino Unido, em 1997, para se doutorar em Fisioterapia, no prestigiado King’s College London (Universidade de Londres), numa altura em que, em Portugal, ninguém da sua área profissional ou com a sua formação ousara fazê-lo. Foi pioneira, orgulha-se disso, e acredita que talvez resida aí o seu exemplo para as gerações mais novas: estar atento e agarrar as oportunidades que surgem, mesmo se elas escapam ao “percurso linear” expectável.

Fazendo um balanço – como docente, investigadora e também gestora (é subdiretora da ESS/IPS desde 2018) – Madalena Silva sente que não teve que ultrapassar maiores obstáculos por ser mulher, mas não pode deixar de apontar os “entraves

quase invisíveis” que sentiu quando os seus filhos nasceram e durante a sua primeira infância e que, parecendo inofensivos, comprometeram de alguma forma o seu desenvolvimento profissional. Neste conflito de interesses, sacrificou, sem hesitar, a vida profissional. “Fi-lo com tranquilidade, para permitir um apoio equilibrado à vida familiar. E se hoje voltasse a ter que fazer essa escolha, fá-la-ia no mesmo sentido”, declara.

Equilíbrio, foco e noites mal dormidas

Márcia Santos (ESCE/IPS)
Professora adjunta convidada
Departamento de Contabilidade e Finanças



Por mais que admire colegas de trabalho como Luísa Carvalho ou Sandrina Moreira, docentes da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), é na própria mãe que encontra a sua grande referência de vida. A ela se deve, ironiza, “a fórmula científica para criar quatro filhos sozinha e conseguir que todos fossem saudáveis, capazes, e realizados”.

Um exemplo de equilíbrio e foco que acabou por seguir, sem um plano traçado, à medida que os desafios lhe iam chegando. Doutorada em Gestão, Márcia Santos é docente e investigadora (IPS e ISCTE-IUL), há vários anos dedicada ao estudo do comportamento das organizações da Economia Social (sem fins lucrativos), que conhece de perto também como voluntária. Conta com uma experiência de mais de uma década no setor empresarial, enquanto consultora na área financeira e de tecnologias aplicadas à gestão e, atualmente, dedica-se também à formação na área das ferramentas de análise e visualização de dados (como Power BI e Excel).

Houve uma altura, conta, em que a todas estas frentes se juntou a mais exigente de todas: a maternidade. “Nunca sacrifiquei a área profissional, académica ou familiar. No meio de tudo isto, ainda tive tempo de engravidar duas vezes e criar duas crianças lindas. Sacrifiquei a saúde, certamente. Noites curtas e mal dormidas”.

Não perceciona a sua área disciplinar como “tipicamente masculina”, nem considera que o género seja um fator diferenciador na forma de fazer ciência. A avaliar pela sua experiência, um bom investigador distingue-se, sim, pelas “características humanas, de interajuda, de disponibilidade, de motivação, de incentivo, de olhar para os pares numa ótica de cooperação e não concorrencial”.

Quanto a entraves, Márcia Santos sentiu-os quando fazia investigação para a sua tese de doutoramento, não por ser mulher, mas por “ser jovem”, ao lidar com pessoas com largos anos de experiência no setor da Economia Social. “Muitas vezes tive que entrevistar pessoas muito mais experientes e com muitos anos de casa, de voluntariado. Desde cedo, nestas entrevistas, tive que quebrar a barreira da idade. Sinto sempre que me faltam rugas e cabelos brancos para poder afirmar-me e ter credibilidade... antes de abrir a boca. Nos primeiros cinco minutos sinto que tenho que fazer um esforço maior para agarrar a audiência”, lembra.

Atrair futuras estudantes com “ações de proximidade”

Sónia Santos (ESTBarreiro/IPS)

Professora adjunta

Departamento de Engenharia Química e Biológica

Bióloga formada pela Universidade de Coimbra, Sónia Santos percebeu logo no estágio curricular de licenciatura, na área da ecotoxicologia, que era na investigação que queria estar. Começou por estudar o efeito de pesticidas na mortalidade de uma espécie de bicho-de-conta, um animal fundamental na melhoria da fertilidade do solo, e ao longo destes ensaios deu por si a sentir-se em casa nesta missão de “gerar conhecimento e resolver problemas”.

Seguiu-se o mestrado em Ecologia, na mesma instituição, a docência no Instituto Politécnico de Bragança (Escola Superior Agrária) e o contacto com a temática da biodiversidade de insetos no olival, que mais tarde lhe abriria caminho para o doutoramento, na Universidade de Aveiro. “Estudei a biodiversidade de joaninhas no olival e avaliei a sua capacidade para consumir uma praga da oliveira, a cochonilha-negra”, explica, sublinhando o trabalho em “estreita colaboração com os agricultores”, que resultou em vários projetos de investigação na área dos “métodos de proteção de plantas alternativos aos pesticidas”.

Em suma, entendeu no terreno como o conhecimento científico “pode ajudar a encontrar respostas às várias questões em aberto” levantados na área da sustentabilidade agroambiental, contribuindo para uma gestão agrícola que possibilite, em última instância, a “produção de alimentos sustentáveis, seguros e saudáveis”.

Foi também determinante nesta parte do percurso de Sónia Santos a influência da sua orientadora, Laura Monteiro Torres, professora catedrática hoje aposentada, uma cientista que a inspirou “pelas fortes convicções sobre como promover a sustentabilidade agroambiental”, tendo contribuído “para a formação avançada de muitas mulheres”.

Já no IPS (Escola Superior de Tecnologia do Barreiro), onde leciona desde 2014, Sónia Santos destaca a oportunidade de ter sido investigadora principal do projeto OLIVESIM - Gestão dos Serviços de Ecossistema no Olival utilizando Modelos Espaciais Avançados, com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Neste caminho de quase 30 anos dedicados à ciência, assume que “frequentemente” teve que sacrificar o tempo em família. Não encontrou uma “forma feminina” de investigar e prefere trabalhar em equipas mistas. Lembra também que a ciência não se faz só “à bancada”. E é nas outras posições possíveis – de direção, coordenação ou gestão das equipas/organizações – que “as mulheres têm estado menos representadas”, ainda que “este cenário também esteja a mudar gradualmente”.

Por último, defende que para atrair as raparigas para a sua área científica não basta o exemplo, é preciso investir nas “ações de proximidade e em atividades que as incentivem a admirarem a biodiversidade ou a compreenderem o funcionamento dos ecossistemas, despertando-lhes a curiosidade pela investigação científica”.





IPS acolhe grupo de trabalho para a Inovação e Empreendedorismo

O IPS foi o anfitrião, entre 09 e 11 de janeiro, de uma reunião do Grupo de Trabalho para a Inovação e Empreendedorismo da aliança E³UDRES², que juntou presencialmente 15 elementos das instituições parceiras do consórcio, contando igualmente com a participação de outros elementos via videoconferência.

Além de uma reflexão sobre os resultados obtidos por esta equipa desde a sua última reunião, em Godollo, na Hungria, e da preparação das próximas iniciativas, o programa deste encontro passou também pela visita a alguns espaços e empresas da região de Setúbal, de modo a alinhar as capacidades de conhecimento e tecnologia da aliança E³UDRES² com as necessidades e orgânica económica da região.

O Mercado do Livramento, enquanto espaço emblemático de Setúbal, a Casa Ermelinda de Freitas, pela sua importância socioeconómica para a região e país, e a Humus Farm, empresa que se dedica a várias atividades no espaço rural, foram os exemplos escolhidos para melhor compreender as dinâmicas, dificuldades e potencialidades locais, nas áreas do empreendedorismo, inovação e desenvolvimento.



I Living Labs (ILL) de Primavera

7 mar.-31 mai.

Nesta 4ª edição, os ILL, iniciativa que se dirige aos estudantes do universo E³UDRES², contemplam os formatos Classic, Blended e Intensive. As diferenças estão no calendário e na mobilidade, mas há entre eles um aspeto em comum: equipas internacionais que se reúnem e trabalham para resolver um desafio, treinando agentes de mudança em cada comunidade local. O formato Classic (6 ECTS), que decorre entre 07 de março e 31 de maio, é exclusivamente online, enquanto que o Blended (6 ECTS), abrangendo o mesmo período, implica uma semana presencial na UC Leuven-Limburg UAS. Por último, o Intensive (3 ECTS), com a duração de apenas duas semanas (20 a 31 de março), tem a sua componente presencial a decorrer na Vidzeme UAS, Letónia.

E³UDRES²

Engaged and Entrepreneurial European University as
Driver for European Smart and Sustainable Regions

Internacional

IPS lança formação piloto na área da construção sustentável

Projeto BUILD2050 visa criar uma rede europeia de técnicos qualificados



O IPS avança em março com uma formação piloto na área da construção sustentável e promotora da saúde e bem-estar, no âmbito do projeto europeu BUILD2050, que está a ser desenvolvido desde fevereiro de 2022 sob sua coordenação.

Enquadrado na estratégia de transição ambiental instituída pelo Pacto Ecológico Europeu, que visa tornar a Europa climaticamente neutra até 2050, o BUILD2050 foca-se no desenvolvimento de uma formação integrada e transnacional de técnicos capacitados para projetar e construir novos edifícios ou renovar os existentes tendo em vista a redução das emissões de carbono, assim como a produção de poluição.

A formação piloto contempla oito cursos gratuitos, cada um deles dirigido por um parceiro do consórcio, desenhados para

dar resposta aos desafios emergentes do setor da construção civil no que toca à meta da descarbonização e assentes em métodos de ensino inovadores e conteúdos interdisciplinares, oferecendo um ambiente de trabalho e de partilha à escala europeia.

As ações, que se prolongam até abril de 2024, serão frequentadas por detentores de formação superior ou que se encontrem a desenvolver atividade profissional nas áreas de Arquitetura, Física e Engenharias (Ambiental, Civil, Mecânica, Eletrotécnica e Energética), em qualquer um dos seis países a que pertencem os parceiros do projeto. Em Portugal foram disponibilizadas 10 vagas.

Financiado pelo programa Erasmus+, o projeto BUILD2050 - Training for Sustainable and Healthy Building for 2050, a decorrer até 2025, é desenvolvido por um consórcio de sete instituições de ensino superior sob coordenação do IPS, através de uma equipa de 14 investigadores de várias áreas disciplinares, liderada pela docente Susana Lucas, da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS).

O projeto prevê, em última instância, dar origem a uma rede europeia consolidada de profissionais, investigadores e decisores políticos nas áreas temáticas da Construção 2050.

Além do IPS, são instituições parceiras do consórcio a Universidade de Bolonha e o Politécnico de Milão (Itália), a Universidade de Atenas (Grécia), a Universidade de Bochum (Alemanha), a Universidade de Ciências da Vida de Varsóvia (Polónia), e a Universidade de Tecnologia de Luleå (Suécia).

Embaixador da Eslováquia em visita ao IPS

O IPS recebeu, no dia 6 de fevereiro, a visita do embaixador da Eslováquia em Portugal, Tibor Králik, com vista à abordagem de possíveis formas de colaboração

e parcerias, nomeadamente nos domínios da investigação, ciência e inovação.

A comitiva eslovaca foi recebida pela Presidência do IPS e diretores das suas cinco escolas, tendo visitado vários espaços e equipamentos do campus de Setúbal, como os laboratórios LogisticsLAB, Sense&Motion, Oficina Lu Ban Portuguesa, e de Desporto, para além da incubadora de ideias de negócio IPStartUp.



Futuro do turismo debatido em encontro internacional

No âmbito do projeto SHIFT, coordenado pelo IPS

O projeto de investigação SHIFT, liderado pelo IPS e com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), promoveu a 15 de fevereiro, em Lisboa, o evento "The Future of Tourism: International Meeting", que pretendeu suscitar o debate sobre diferentes cenários para o futuro do turismo, assente nos pilares da inovação, sustentabilidade e colaboração.

Organizado em quatro painéis temáticos, o encontro mobilizou cerca de 60 participantes presenciais, reunindo especialistas em áreas como Sustentabilidade e Desenvolvimento; Panorama Económico e Geopolítico; Ciência, Inovação e Transformação Tecnológica; e Turismo & Hospitalidade, reservando, no final dos trabalhos, um momento de networking.

O projeto SHIFT-Sustainability-oriented, Highly interactive, and Innovation-based Framework for Tourism Marketing, a decorrer desde janeiro de 2022, tem como investigadora responsável Teresa Costa, professora coordenadora do IPS (Escola Superior de Ciências Empresariais), visando "trazer uma nova abordagem interdisciplinar para os desafios que as pequenas e médias empresas de turismo (PMETs) enfrentam, desenvolvendo e confirmando uma nova estrutura teórica para explicar como podem elas reinventar-se de forma colaborativa num mundo pós-pandemia".

Deste modelo, considera a docente, "resultará uma nova estrutura concetual e pragmática para o *marketing* turístico, orientada para a sustentabilidade, altamente interativa e baseada na inovação, de base digital, que servirá como um trampolim para a transformação de que o turismo precisa urgentemente".

O projeto SHIFT reúne uma equipa de investigadores da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE), Instituto Politécnico de Lisboa (Escola Superior de Comunicação Social) e Universidade do Algarve (Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo), e tem como parceiros o CiTUR - Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo e o Turismo de Portugal.

Movete.

Parlamento aprova doutoramentos nos politécnicos e designação de Polytechnic University

Presidente do IPS congratula-se com “importante conquista para o futuro do Ensino Superior em Portugal”



A Assembleia da República aprovou as alterações legislativas que vão permitir a atribuição de doutoramentos por parte do ensino superior politécnico, bem como a mudança de designação, em língua inglesa, para Polytechnic University.

O documento aprovado, a 24 de fevereiro, altera a Lei de Bases do Sistema Educativo e do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), tendo por base uma proposta apresentada pelo Grupo Parlamentar do PS, levando em conta os projetos de lei resultantes de uma iniciativa de cidadãos, com vista à “Valorização do ensino politécnico, nacional e internacionalmente”, e também do PCP e do BE.

Com estas alterações, anteriormente aprovadas pela Comissão Parlamentar de Educação e Ciência, os institutos politécnicos vão poder passar a conferir o grau de doutor, e adotar a designação em língua inglesa de Polytechnic

University, no quadro da sua política e estratégia de internacionalização.

Esta última aspiração fica, no entanto, cumprida apenas em parte, uma vez que a nova designação em inglês apenas pode ser utilizada “em conjunto com a sua designação em língua portuguesa”, ficando estabelecida oficialmente a denominação Instituto Politécnico - Polytechnic University.

Para a presidente do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), Ângela Lemos, trata-se globalmente de “uma importante conquista para o futuro do Ensino Superior em Portugal”, que “revela o reconhecimento inequívoco do prestígio e contributo das instituições politécnicas para o aumento das qualificações de nível superior dos portugueses, bem como para a investigação e inovação ao serviço do desenvolvimento das comunidades e das regiões”.

Também membro da Comissão Permanente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), a responsável lamenta, no entanto, que não tenha sido possível avançar para já com a alteração da denominação para Universidade Politécnica, que reconheceria o “extraordinário papel na valorização do ensino superior” que os politécnicos vêm assumindo nos últimos anos, à escala nacional e internacional, o que se inscreve, aliás, numa “estratégia política do próprio Governo”.

Por último, o documento aprovado estabelece ainda que, âmbito da revisão do RJIES, até 31 de dezembro de 2024, sejam apresentadas “as disposições necessárias à definição dos requisitos mínimos para a criação e funcionamento de um estabelecimento de ensino como universidade politécnica”. “Iremos, pois, lutar para que os requisitos sejam promotores da afirmação do sistema binário e do respeito pela singularidade do ensino superior politécnico”, remata Ângela Lemos.

Agenda

Exposição

“Biodiversidade no IPS”

1-31 março | Barreiro

Exposição itinerante de fotografia, patente nos claustros do Convento da Madre de Deus da Verderena, reunindo 22 imagens da autoria dos docentes José Sousa e Diogo Oliveira.

Salão do Estudante

11-23 março | Brasil

O IPS é uma das várias instituições envolvidas no projeto Portugal Polytechnics, que estará em missão promocional pelo Brasil no âmbito do Salão do Estudante, espalhado pelas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador, Belo Horizonte e Curitiba.

Festival Académico de Teatro de Setúbal -

FACTeS 2023

21-27 março

Iniciativa que assinala uma década de atividade do Grupo de Teatro do Politécnico de Setúbal e que decorre em vários espaços da cidade. O programa contempla uma retrospectiva das peças mais relevantes do seu repertório, bem como os contributos de coletivos teatrais de outras instituições de ensino superior.

Futurália

22-25 março | FIL, Lisboa

O IPS marca mais uma vez presença na Futurália, o maior certame na área da educação e formação em Portugal, estando representado com expositor próprio, onde divulgará a sua oferta formativa e respetivas saídas profissionais.

V Seminário Internacional Vulnerabilidades Sociais e Saúde

23-25 março

Sob o tema “Trabalho, saúde mental e integração social: vulnerabilidades e transições em tempos de incerteza”, este evento decorre em formato híbrido, no edifício da ESCE/ESS-IPS.